



ANANSI

Revista de Filosofia, Salvador.
Universidade do Estado da Bahia
ISSN: 2675-8385

[/Anais da IV Semana de Filosofia, UNEB]

Sartre e a ética da responsabilidade: uma análise a partir da obra o ser e o nada

Gabriela Peixoto Oliveira Barbosa¹

Universidade Federal da Bahia

Resumo | O objeto da presente pesquisa é elucidar a ética da responsabilidade por meio da relação entre os conceitos de *liberdade* e *responsabilidade* apresentados por Jean-Paul Sartre em *O Ser e o Nada*. O filósofo francês, define a liberdade em termos ontológicos e a responsabilidade em termos morais. Em síntese, a liberdade é a condição do Para-si. Ou seja, uma vez que o Para-si vive a sua própria falta, o Para-si é liberdade, portanto, ele não almeja nem busca a liberdade, porque já é essa existência antes da essência. Significa dizer que ele já é essa indeterminação, no sentido ontológico. Além disso, a liberdade se identifica com o ser do Para-si. No que se refere ao termo responsabilidade, quer dizer consciência (de) ser o responsável por um acontecimento ou um objeto. Em outras palavras, a realidade humana está condenada a ser livre, como também está condenada a ser inteiramente responsável por si mesma, ainda que aja qualquer coeficiente de adversidade. A rigor, é no existir que a realidade humana se define. Se a consciência existe como ação, se antes do projeto, não há absolutamente nada; então, precisamos reconhecer que os valores são resultados das nossas escolhas, portanto, caberá apenas a realidade humana se

¹ Mestranda em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia. Membro do grupo de pesquisa Subjetividade no pensamento contemporâneo (CNPq) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bolsista CAPES. E-mail: barbosagabriela93@gmail.com

ANANSI

Anãnsi: Revista de Filosofia, Salvador, v. 4, n. 1, 2023

[297]

reconhecer naquilo que se faz, bem como se responsabilizar por todas as consequências que suas ações criam. Vale ressaltar que não há acidentes em uma vida, com efeito, nada pode coibir a liberdade da realidade humana; uma vez escolhendo livremente, o resultado de suas escolhas lhe representa. Inclusive, cabe frisar, que se algum acontecimento está fora do alcance da liberdade da realidade humana, o *sentido* que esta lhe atribui, o modo como assume para si mesma, está na esfera de suas escolhas livres, e mais: uma vez que é o sentido atribuído ao acontecimento que vai orientar tal conduta, conserva-se a responsabilidade pelas consequências da opção por este ou aquele sentido. Salienta-se que a realidade humana não pode escolher não existir – contingência, ou não ser livre. Para a realidade humana, ser é escolher-se, pois, não há diferença entre existir e escolher-se. Esse modo de ser a possibilidade de ser faz com que o homem seja no modo de não sê-lo, a partir disso, o homem será definido como uma questão para si mesmo, e ainda, o fato de ser, o homem, uma questão para si mesmo, justifica a conduta indagativa, enquanto uma das possibilidades assumidas pelo homem, na tentativa de desvendar o significado desse modo de ser, ou seja, ser no modo de não ser. A realidade humana é um agente moral, é o ser que fundamenta a existência dos valores. É, desse modo, que sua liberdade tomará consciência de si mesmo, e, na angústia, se descobrirá como única origem do valor, e, como nada, o mundo existe. Implica afirmar que a angústia é a condição da ação, mais que isso, é a constatação de que somos indeterminados, de que nada nos determina a não ser a nossa própria escolha. Não obstante, na maior parte do tempo, fugimos da angústia por meio da má-fé. Por fim, reiteramos que a realidade humana está condenada a sua liberdade bem é inteiramente responsável pelas consequências que suas ações criam.

Palavras-Chave: Sartre; Ética; Responsabilidade; Ontologia.